

Estudos sobre a identidade profissional do professor de Matemática: o Estado da Questão

Carlos Ian Bezerra de Melo
Silvina Pimentel Silva

Resumo


Este artigo discute sobre a formação de professores, mais particularmente dos que ensinam Matemática, inserindo-se entre os estudos que abordam aspectos subjetivos da formação docente, com foco na compreensão do professor enquanto pessoa. Nesse contexto, promove reflexões sobre a identidade do professor de Matemática, pois, compreender como esse indivíduo se enxerga e faz-se docente, por meio de suas identidades pessoal e profissional, tem-se mostrado um pertinente caminho para potencializar sua formação e sua prática. Assim, buscando conhecer como se têm desenvolvido as pesquisas acerca desse tema em nível nacional, este escrito objetiva identificar e analisar trabalhos que investigam a identidade profissional do professor de Matemática. Para tanto, faz uso do aporte metodológico Estado da Questão (EQ), mapeando a produção científica relacionada à temática, observando as questões norteadoras, referenciais teóricos, metodologias empregadas e os resultados das pesquisas. Entre os resultados, apontamos regularidade de produção nessa temática, com forte presença de pesquisas no sul e no sudeste do país; consistência no campo teórico, no que tange às referências, sendo Claude Dubar o autor mais citado entre os trabalhos; diversidade quanto aos sujeitos pesquisados; e dados sobre elementos que implicam na constituição da identidade docente, a saber: trajetória de vida, formação (inicial e continuada), desenvolvimento profissional, práticas de ensino, contextos de socialização, entre outros. Compreende-se, dessa forma, como promissor o cenário atual de pesquisas sobre a identidade profissional do professor de Matemática.

Palavras-chave: Identidade profissional docente; Professor de Matemática; Estado da Questão.

Carlos Ian Bezerra de Melo

Universidade Estadual do Ceará, UECE.


E-mail: carlosian.melo@uece.br

 <https://orcid.org/0000-0003-1555-3524>

Silvina Pimentel Silva

Universidade Estadual do Ceará, UECE.

E-mail: silvina.silva@uece.br

 <https://orcid.org/0000-0002-5486-3608>

Recebido em: 13/01/2020

Aprovado em: 13/07/2021



<http://www.perspectiva.ufsc.br>

 <http://dx.doi.org/10.5007/2175-795X.2021.e71004>

Abstract**Studies on the professional identity of Mathematics teacher: The State of the Question**

This article discusses teacher education, particularly those who teach Mathematics, inserting itself among studies that address subjective aspects of teacher education, focusing on the understanding of the teacher as a person. In this context, it promotes reflections on the identity of the Mathematics teacher, because understanding how this individual sees himself and becomes a teacher, through his personal and professional identities, has proven to be a pertinent way to enhance their training and practice. Thus, seeking to know how research on this theme has been developed at the national level, this writing aims to identify and analyze works that investigate the professional identity of the Mathematics teacher. To this end, it makes use of the methodological contribution State of the Question, mapping the scientific production related to the theme, observing the guiding questions, theoretical references, methodologies employed, and the results of research. Among the results, we point out the regularity of production in this theme, with a strong presence of research in the south and southeast of the country; consistency in the theoretical field, with regard to references, Claude Dubar being the most cited author among the works; diversity as to subjects surveyed; and data on elements that imply the constitution of the teaching identity, namely: life trajectory, training (initial and continuing), professional development, teaching practices, socialization contexts, among others. It is stated that the current scenario of research on the professional identity of the Mathematics teacher is understood as promising.

Keywords:

Teacher professional identity; Mathematics teacher; State of the Question

Resumen**Estudios sobre la identidad profesional del profesor de Matemáticas: el Estado de la Cuestión**

Este artículo discute la formación de profesores, específicamente de los que enseñan Matemáticas, incluyéndose entre los estudios que abordan aspectos subjetivos de la formación docente, con enfoque en la comprensión del profesor como persona. En ese contexto, promueve reflexiones sobre la identidad del profesor de Matemáticas, puesto que comprender como este individuo se ve y se hace docente, a través de sus identidades personal y profesional, viene mostrándose como un pertinente camino para potenciar su formación y su práctica. De esa manera, buscando conocer se han desarrollado las investigaciones acerca del tema, a un nivel nacional, este escrito objetiva identificar y analizar trabajos que investigan la identidad profesional del profesor de Matemáticas. Para esta finalidad, usa el aporte metodológico Estado de la Cuestión, mapeando la producción científica relacionada a esa temática, observando las cuestiones conductoras, los referenciales teóricos, las metodologías aplicadas y los resultados de las investigaciones. Entre los resultados, registramos regularidad de producción en la temática, con fuerte presencia de investigaciones al sur y sudeste del país; consistencia en el campo teórico cuanto a referencias, estando Claude Dubar como el autor más citado entre los trabajos; diversidad cuanto a los individuos investigados y datos sobre elementos que implican en la constitución de la identidad docente, a saber: trayectoria de vida, formación (inicial y continua), desarrollo profesional, prácticas de enseñanza, contextos de socialización, entre otros. Así, se comprende como promisor el escenario actual de investigaciones acerca de la identidad profesional del profesor de Matemáticas.

Palabras clave:

Identidad profesional docente; Profesor de Matemáticas; Estado de la Cuestión.

Considerações iniciais

O presente trabalho resulta de uma pesquisa de mestrado (MELO, 2021), que investigou compreensões de professores formadores da licenciatura em Matemática acerca dos processos de constituição da identidade profissional docente (IPD). Nessa perspectiva, a fim de delinear a temática e constituir objeto de estudo, teve por objetivo identificar e analisar investigações sobre IPD do professor de Matemática. Para tanto, mapeia a produção científica relacionada ao tema, observando suas questões norteadoras, referenciais teóricos, metodologias empregadas e os resultados das pesquisas, a fim de estabelecer relação entre o já produzido cientificamente e o estudo realizado.

A discussão dessa perspectiva de análise está dividida em três partes. São elas, ordenadamente: esta introdução, que trata de aspectos preliminares; uma parte metodológica, que anuncia os procedimentos utilizados para o levantamento dos trabalhos e os achados, e que expõe e comenta aspectos preponderantes das pesquisas encontradas, tecendo considerações sobre e entre elas; e, finalmente, uma que relaciona o conjunto de trabalhos comentados e a pesquisa de mestrado realizada, evidenciando sua contribuição à produção científica na área.

Cumpramos, assim, que aproveitemos este espaço de introdução para situarmos o leitor quanto ao objeto de estudo e, ainda, quanto à nossa compreensão acerca do aporte metodológico, denominado de Estado da Questão (EQ). Pautamo-nos no entendimento de que a constituição da identidade docente se dá ao longo e em torno dos processos de socialização pelos quais passa o professor, que compreendem sua trajetória de vida, os momentos formativos e sua atuação profissional. Tais processos, doravante nomeados processos identitários, são contínuos e marcados pela subjetividade daquele que se constitui e dos com quem interage, bem como os meios nos quais se dão essas interações.

Tais processos identitários evidenciam-se na constituição do *eu professor*, uma vez que, permeado pelas dinâmicas de socialização, de assimilações e renúncias de papéis socialmente tipificados, em uma constante tensão entre identidades para si e para o outro (DUBAR, 2005), potencializam a emancipação ao longo da formação, o sentimento de pertencimento à categoria profissional, reforçando a apropriação de práticas particulares e a imersão no âmbito da profissão.

A nossa compreensão é de que a formação inicial do professor seja espaço privilegiado e propício para que esses processos identitários incorporem-se à consciência dos sujeitos envolvidos na atividade formativa e passem a ser não mais um acidente de percurso, mas, sim, uma possibilidade concreta, conhecida, compreendida e intencionada pelo professor em formação. Em outras palavras, como as licenciaturas têm por objetivo a formação inicial do docente, nada mais adequado que esse profissional em formação tome consciência sobre as nuances dos processos de constituição da IPD, numa busca intencional de sua potencialização.

Nosso interesse em lançar vistas à dinâmica desse movimento justifica-se por considerar que a investigação sobre aspectos da constituição identitária do professor de Matemática em um curso de licenciatura nessa área, a partir de resultados (MELO, 2018), evidenciou a importância do papel do professor formador, o que se firma como inquietação cuja pesquisa de mestrado mencionada visou elucidar.

A escolha para a construção deste EQ recaiu no exame de pesquisas que tratam da identidade profissional de professores de Matemática, tendo em vista

[...] conhecer os enfoques de pesquisas [...] dos artigos científicos publicados em periódicos [...], possibilitando uma visão acerca do cenário dessa área e de contribuições que a pesquisa proposta poderá oferecer para as discussões sobre o tema (BARROS; DIAS, 2016, p. 44).

Apoiados nos estudos de Nóbrega-Therrien e Therrien (2010), partimos da compreensão de que a produção do EQ oferece ao pesquisador um inventário, ou seja, um levantamento bibliográfico capaz de promover um entendimento do processo de elaboração da produção científica que envolve o tema investigado, bem como do estado atual das pesquisas desenvolvidas sobre o estudo que realiza. Esse aporte metodológico tenciona, afinal, proporcionar clareza na definição do objeto de estudo, visto que

[...] ajuda a redefinir os objetivos e, nesse sentido, ajuda no planejamento do campo teórico-metodológico, contribui na identificação das categorias teóricas que constroem o argumento exposto nas discussões e análises dos dados e finalmente, mostra na conclusão da pesquisa, de forma explícita ou implícita, a sua contribuição para a construção do conhecimento (NÓBREGA-THERRIEN; THERRIEN, 2010, p. 35).

Com estas intenções buscamos responder questionamentos relativos à produção científica sobre identidade profissional dos professores de Matemática, de agora em diante consideradas questões norteadoras deste trabalho, quais sejam: onde, quando e por quem foram produzidos esses trabalhos? O que objetivam? Quais categorias foram trabalhadas e a partir de que fundamentos teóricos? Quais as metodologias adotadas? A que resultados chegaram? É nosso propósito seguir no encalço de respostas para essas perguntas, e é o que faremos nos tópicos seguintes.

Percurso metodológico para o mapeamento dos artigos científicos

Inicialmente, mapeamos produções científicas em torno do tema “identidade profissional do professor de Matemática”. Os levantamentos foram feitos a partir de artigos publicados em periódicos (por meio do Portal de Periódicos da Capes¹), em setembro de 2019. A escolha por artigos de periódicos voltados à temática como objeto de análise deu-se por se tratarem, muitas vezes, de sínteses de pesquisas em andamento, salientando as perspectivas contemporâneas utilizadas nas investigações da área.

Elencamos como principais descritores de pesquisa os termos “identidade docente”, “identidade profissional” e “Matemática”, recorrendo também como descritores auxiliares “identidade” e “professor”. Para relacionar esses termos e refinar nosso alcance nas buscas, utilizamos na investigação o operador *booleano*² AND, que reúne trabalhos que contemplem dois ou mais dos descritores. Outros critérios de

refinamento foram utilizados, como a restrição a trabalhos escritos em língua portuguesa e publicados em periódicos revisados por pares, este último visando garantir maior segurança na qualidade da produção científica.

O Quadro 1, a seguir, sintetiza nossos resultados de busca e o Quadro 2, logo após, anuncia os achados obtidos:

Quadro 1: Resultados das buscas no Portal de Periódicos da Capes

DESCRITORES UTILIZADOS	TRABALHOS LOCALIZADOS	FILTRADOS	TRABALHOS RELACIONADOS AO TEMA	%
“identidade docente”	251	110	6	5,45
“identidade profissional” AND matemática	87	39	6	15,4
identidade AND professor AND matemática	706	332	9	2,7
Trabalhos repetidos, não disponíveis e/ou não encontrados	-	-	-10	-
Total de trabalhos	-	-	11	-

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 2: Achados da pesquisa, em ordem cronológica decrescente de publicação

ANO	AUTOR(ES)	TÍTULO	PERIÓDICO (IES A QUAL É VINCULADO)	QUALIS
2019	TINTI; MANRIQUE	Sou professora de Matemática tradicional! Análise de traços de identidade de Amanda em relação à constituição profissional	Educação Matemática Pesquisa (PUC-SP ³)	B1
2018 (a)	CUNHA NETO; COSTA	Processos de socialização do professor formador nos Cursos de Licenciatura em Matemática: o emergir da Identidade Docente	Educação Matemática Pesquisa (PUC-SP)	B1
2018	LIMA; KOCHHANN	Tecendo a constituição identitária do professor de matemática narrado nos Memoriais	ACTIO: Docência em Ciências (UTFPR ⁴)	B5
2017	WEBER; PINHEIRO; SANTOS	Cartografia da(s) identidade(s) do professor de Matemática: mapa das densidades de sentido constituídas	REMAT: Revista Eletrônica da Matemática (IFRS ⁵)	C

		nas redes discursivas de sujeitos escolares		
2016	BOFF; FUCHS	A identidade docente e o trabalho pedagógico: implicações na metodologia de ensino na Matemática	REMAT: Revista Eletrônica da Matemática (IFRS)	C
2015	BARBATO; MARTINHO	A identidade profissional de um formador de professores de Matemática	Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación (UDC ⁶)	B4
2015	TEIXEIRA; CYRINO	O Estágio de regência como contexto para o desenvolvimento da identidade profissional docente de futuros professores de Matemática	ALEXANDRIA: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia (UFSC ⁷)	B2
2014	TEIXEIRA; CYRINO	O estágio de observação e o desenvolvimento da identidade profissional docente de professores de matemática em formação inicial	Educação Matemática Pesquisa (PUC-SP)	B1
2014	LEVY; GONÇALVES	O professor (de matemática) e alguns ensaios sobre sua identidade	Educação Matemática Pesquisa (PUC-SP)	B1
2012	BELO; GONÇALVES	A identidade profissional do professor formador de professores de Matemática	Educação Matemática Pesquisa (PUC-SP)	B2
2011	BROI; GESSINGER; LIMA	Trajatória docente do professor de Matemática	ALEXANDRIA: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia (UFSC)	B3

Fonte: Elaborado pelos autores.

Diante do exposto, nossa busca apontou como achados 11 (onze) artigos. O aprofundamento na temática deste trabalho proporcionou-nos, contudo, o acesso a outros relatos de pesquisa que abordam e refletem a identidade profissional do professor de Matemática não identificados nas buscas na base de dados relacionada. Tais trabalhos encontram-se discriminados no Quadro 3, a seguir, como acervo pessoal, e sua análise será incorporada a este Estado da Questão. Com isso, nosso *corpus* de pesquisa constituiu-se em 16 (dezesseis) artigos, publicados em 10 (dez) periódicos diferentes, dos quais dois estrangeiros.

Quadro 3: Artigos do acervo pessoal relacionados à temática, incorporados à pesquisa

ANO	AUTOR(ES)	TÍTULO	PERIÓDICO	QUALIS
2018 (b)	CUNHA NETO; COSTA	Socialização do professor formador na licenciatura em Matemática: um contributo a	Revista de Educação, Ciência e Cultura (UNILASALLE ⁸)	B1

		identidade docente		
2018	LOSANO; FIORENTINI	A constituição identitária de professores de Matemática no contexto dos mestrados profissionais	EDUR: Educação em Revista (UFMG ⁹)	A1
2017	DE PAULA; CYRINO	Identidade profissional de professores que ensinam Matemática: panorama de pesquisas brasileiras entre 2001-2012	Zetetiké (UNICAMP ¹⁰)	B1
2015	LEDoux; GONÇALVES	Identidade do professor que ensina Matemática: elementos estruturantes do processo identitário	REMATEC: Revista de Matemática, Ensino e Cultura (UFPA ¹¹)	C
2012	LEVY; MANFREDO; GONÇALVES	Concepções sobre Identidade do Professor de Matemática: Portugal e Países Francófonos	UNIÓN: Revista Iberoamericana de Educación Matemática (FISEM ¹²)	B2

Fonte: Elaborado pelos autores.

Apontados os artigos obtidos com as buscas, seguimos com as análises. Nos tópicos adiante buscamos responder às perguntas feitas ao início desta escrita, tecendo considerações a respeito dos trabalhos referenciados.

A produção sobre identidade profissional do professor de Matemática em análise

Após uma leitura aprofundada dos trabalhos obtidos na investigação, passamos à etapa de análise, tendo como norte as questões que motivaram a execução deste Estado da Questão, apontadas no início da escrita. O primeiro questionamento ao qual nos propomos a responder é: *onde, quando e por quem foram produzidos esses trabalhos?*

Considerando o recorte temporal aplicado, obtivemos como mais antiga a pesquisa publicada no ano de 2011. Desde então há registro de artigos publicados em todos os anos (com exceção de 2013), com recorrência variando entre uma e duas produções por ano. Diga-se também que há um acentuado aumento de publicações em 2015 (três artigos publicados) e em 2018 (quatro artigos). Em 2019 nota-se apenas um trabalho disponível, embora não se ignore a possibilidade de que mais produções hajam surgido até o fim desse ano.

Quanto à distribuição geográfica dos trabalhos, baseando-se não na origem dos autores, mas sim das revistas nas quais foram os artigos publicados, temos que: o estado de São Paulo lidera com 6 (seis) publicações, majoritariamente na Pontífice Universidade Católica (PUC-SP); seguido pelo Rio Grande do Sul, com 4 (quatro), e Santa Catarina, com 2 (duas) publicações; os estados de Paraná, Minas Gerais e Pará

contabilizam 1 (um) trabalho cada. Identifica-se, ainda, ocorrência de 2 (dois) artigos publicados fora do país, em revistas estrangeiras.

Registra-se, assim, uma considerável produção de trabalhos em torno da temática da identidade profissional do professor de Matemática, e, por que não dizer, da Educação Matemática, nas regiões Sul e Sudeste no Brasil. É possível pressupor que essa preponderância se dá devido à recorrência de revistas acadêmicas bem avaliadas vinculadas a programas de pós-graduação que produzem pesquisas nessa área, como o Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática, da PUC-SP, o Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, da UFSC, e outros.

No que concerne aos autores, para os 16 (dezesesseis) artigos analisados nesta pesquisa tem-se 26 (vinte e seis) pesquisadores envolvidos, dos quais 6 (seis) são nomes recorrentes. Bruno Rodrigo Teixeira, Júlio Henrique da Cunha Neto, Lênio Fernandes Levy e Váldina Gonçalves da Costa aparecem, cada um, em 2 (duas) produções; Márcia Cristina da Costa Trindade Cyrino aparece em 3 (três) e Tadeu Oliver Gonçalves em 4 (quatro).

O Quadro 4, a seguir, traz uma síntese a fim de que conheçamos um pouco sobre esses pesquisadores que produzem conhecimento em Educação Matemática, elaborado a partir dos resumos dos autores presentes em alguns dos artigos analisados, juntamente com informações dos respectivos Currículos Lattes e do Diretório de Grupos de Pesquisas no Brasil (Lattes/CNPq).

Quadro 4: Síntese de informações sobre os autores recorrentes

NOME EM CITAÇÕES	INFORMAÇÕES
TEIXEIRA, B. R.	Doutor em Ensino de Ciências e Educação Matemática e professor do Departamento de Matemática e do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual de Londrina (PECEM/UEL)
CUNHA NETO, J. H.	Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (PPGE/UFTM), vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Cultura (GEPEDUC)
LEVY, L. F.	Doutor em Ensino de Ciências e Matemática, pelo Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemáticas (PPGECM/UFPA), e professor da Universidade Federal do Pará (UFPA)
COSTA, V. G.	Doutora em Educação Matemática e docente do Curso de Licenciatura em Matemática e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (PPGE/UFTM); Coordena o Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Cultura (GEPEDUC)
CYRINO, M. C. C. T.	Doutora em Educação e docente do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Londrina (UEL); é vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática da mesma

	universidade (PECEM/UEL) e coordena o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professores que Ensinam Matemática (GEPEFOPEM)
GONÇALVES, T. O.	Doutor em Educação Matemática e docente do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas da Universidade Federal do Pará (PPGECM/UFPA)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Vemos, assim, que os sujeitos apontados aqui como produtores de conhecimentos em torno da temática identidade profissional de professores de Matemática são doutores ou doutorandos em áreas afins, como Educação, Educação Matemática, Ensino de Ciências e Matemáticas, com ênfase nestas três IES: Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Universidade Federal do Pará (UFPA). Destaca-se, ainda, o vínculo de alguns autores com os seguintes grupos acadêmicos, reconhecidos pelo Diretório do CNPq: Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Cultura (GEPEDUC) e Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professores que Ensinam Matemática (GEPEFOPEM).

A segunda questão norteadora desta análise é: *o que estes trabalhos objetivam?* Para tal interpretação, coube-nos investigar junto aos textos suas questões centrais e objetivos, descritos explícita ou implicitamente. A apreciação nos revela que, quase em sua totalidade, as pesquisas têm como principal propósito investigar a constituição da identidade profissional do professor de Matemática, com ênfase nos processos de socialização pelos quais passa o docente antes, durante ou depois de sua formação inicial.

As nuances de cada trabalho apresentam-se, todavia, através das relações estabelecidas entre a constituição identitária e elementos outros, tais como: a prática docente (BROI; GESSINGER; LIMA, 2011), os estágios supervisionados na formação inicial (TEIXEIRA; CYRINO, 2014; TEIXEIRA; CYRINO, 2015), a influência dos formadores e de seus processos de socialização (BELO; GONÇALVES, 2012; CUNHA NETO; COSTA, 2018a; CUNHA NETO; COSTA, 2018b), as experiências pregressas (BARBATO; MARTINHO, 2015), as contribuições de metodologias dialéticas (BOFF; FUNCHS, 2016), o uso de memoriais de formação (LIMA; KOCHHANN, 2018) e as implicações da pós-graduação, mais especificamente de um curso de mestrado profissional (LOSANO; FIORENTINI, 2018).

Há ainda os trabalhos que partem para uma perspectiva mais teórica de discussão, visando a compreensão da IPD do professor de Matemática (LEDOUX; GONÇALVES, 2015) e relacionando dimensões interligadas no processo constitutivo (LEVY; GONÇALVES, 2014). Além desses, há os que propõem um levantamento bibliográfico de trabalhos na temática (assim como o faz este artigo), tanto em teses e dissertações nacionais (PAULA; CYRINO, 2017), quanto em artigos publicados em português e francês (LEVY; MANFREDO; GONÇALVES, 2012), acerca das concepções utilizadas quanto à identidade e à socialização do professor.

Outros autores também bastante citados nas fundamentações teóricas são os ibéricos Carlos Marcelo García (MARCELO, 2009), Hélia Oliveira (OLIVEIRA, 2004) e João Pedro da Ponte (PONTE; OLIVEIRA, 2002). Destacam-se, ainda, autores que aparecem repetidas vezes, porém em publicações diversas. É o caso de: Dario Fiorentini (FIORENTINI; OLIVEIRA, 2013; GAMA; FIORENTINI, 2008), Merrilyn Goos (GOOS, 2005; GOOS; BENNISON, 2008) e Francisco Imbernón (IMBERNÓN, 2009; IMBERNÓN, 2010). Além de alguns autores dos próprios trabalhos em análise, como Edileusa S. V. Belo, Tadeu O. Gonçalves, Márcia Cristina C. T. Cyrino e Bruno R. Teixeira.

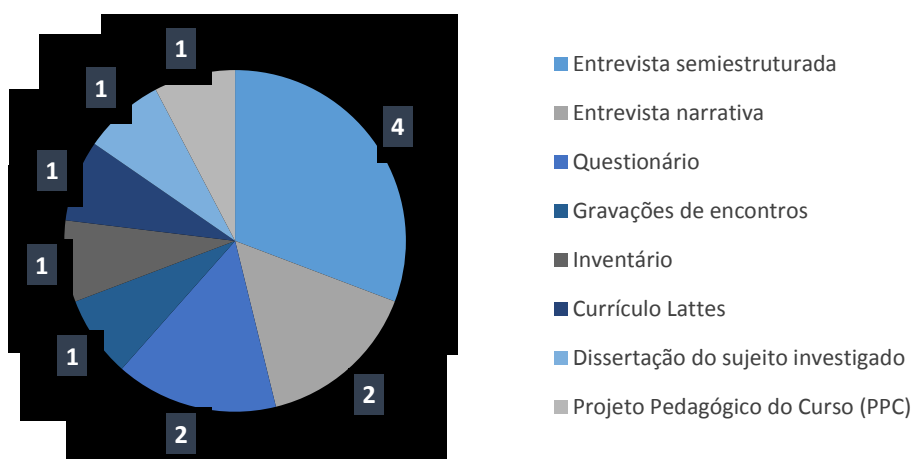
O próximo tópico desta análise diz respeito às metodologias adotadas pelas pesquisas. Das 16 (dezesesseis) publicações do nosso *corpus*, 5 (cinco) optaram pela pesquisa do tipo bibliográfica (o que, quantitativamente, significa quase um terço), isto é, teceram discussões ancorados em articulações com autores clássicos e contemporâneos dessa temática. Os demais trabalhos elegeram outras tipologias, com ênfase no estudo de caso, na investigação do tipo autobiográfica e da pesquisa participante. Houveram, todavia, aqueles que não declararam explicitamente sua opção, e, por conseguinte não justificaram ou conceituaram, o tipo de pesquisa realizado.

Embora não seja assim explicitado por uma minoria (37,5%), notou-se que todos os artigos analisados, sem exceção, partiram de uma abordagem qualitativa. Procedimento coerente com estudos dessa natureza, ou seja, que tratam de questões que não são quantificáveis. Em geral são temáticas que demandam do pesquisador mergulhar nas coisas do humano, por assim dizer, na esfera teórica e quanto à postura do pesquisador. O que faz com que seja, no mínimo, inadequado ou improdutivo a opção por quantificações e/ou quantificadores, ainda que em um mapeamento de pesquisas relacionadas ou algo semelhante.

Quanto aos sujeitos dos estudos, tem-se um nicho muito específico. As pesquisas foram feitas, de modo geral, com professores de Matemática e de outras áreas do conhecimento da Educação Básica, professores formadores, coordenadores e licenciandos de cursos de Matemática, pessoal de coordenação pedagógica e alunos do Ensino Fundamental e Médio. Em números, no total, foram aproximadamente 100 (cem) sujeitos abordados diretamente a fim de contribuir com a constituição da investigação, dos quais são maioria numérica os alunos da Educação Básica, e em recorrência os professores de Matemática e os professores formadores.

No que tange aos instrumentos de produção/coleta de dados utilizados, o Gráfico 1, a seguir, nos traz uma síntese quantitativa da recorrência. Visto que apenas 11 (onze) artigos coletaram dados junto a participantes, evidencia-se a utilização de mais de uma técnica em alguns, sendo a entrevista, nas modalidades semiestruturada e narrativa, a mais usual.

Gráfico 1: Instrumento de produção/coleta de dados utilizados pelas pesquisas



Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto às técnicas de análise de dados empregadas, as mais apontadas são a Análise Textual Discursiva (MORAES, 2003; MORAES; GALIAZZI, 2007) e a Análise de Prosa (ANDRÉ, 1983), indicadas em dois artigos cada, seguidas pela Análise de Dados (LUDKE; ANDRÉ, 1986) e a Análise Narrativa Performativa (RIESSMAN, 2005), com apenas uma aparição. É válido ressaltar que, dos trabalhos analisados, apenas 6 (seis) evidenciaram o método de tratamento e análise das informações.

Por fim, tem-se o seguinte questionamento direcionador desta análise: *a que resultados chegaram os trabalhos?* Visto a diversidade de enfoques e perspectivas teórico-metodológicas adotadas pelas pesquisas, é natural que hajam diversas considerações e contribuições à investigação em torno da temática IPD do professor de Matemática. Os relatos de pesquisas apontam, em sua maioria, para a constituição da identidade docente como um processo, “algo dinâmico, a qual, além de ser complexa (sendo, portanto, integrada por múltiplas dimensões que interagem umas com as outras), não é delimitada temporalmente, ocorrendo, pois, de forma contínua” (LEVY; MANFREDO; GONÇALVES, 2012, p. 72).

Ainda que resultado de processos contínuos, contudo, a identidade articula-se amplamente com as especificidades e a individualidade do sujeito que se constitui (LEDOUX; GONÇALVES, 2015), afinal, “podemos [...] dizer que professores de Matemática são únicos quanto aos elementos que os identificam. Mas também podemos dizer que o professor de Matemática é um professor, assim como o são os demais docentes” (LEVY; MANFREDO; GONÇALVES, 2012, p. 71).

Assinalam, ainda, as pesquisas sobre as implicações da formação (inicial e continuada, com ênfase aos estágios supervisionados) e desenvolvimento profissional (LEVY; GONÇALVES, 2014; TEIXEIRA; CYRINO, 2014 e 2015), das metodologias dialéticas (BOFF; FUNCHS, 2016), do uso de Memoriais (LIMA; KOCHHANN, 2018), e, sobretudo, da tomada de consciência acerca dos processos identitários (BARBATO;

MARTINHO, 2015), sobre a IPD. Pormenorizadamente, acerca dos estágios supervisionados dos cursos de licenciatura, tem-se que,

Na ótica desses futuros professores, o Estágio de Regência possibilitou que mobilizassem/desenvolvessem uma visão a respeito de uma boa aula, *crenças sobre si mesmo como professores*, crenças sobre o ensino e a aprendizagem; se apropriassem do valor social da profissão; se conscientizassem a respeito de situações imprevistas; incorporassem atitudes que interferem no ambiente de aprendizagem (TEIXEIRA; CYRINO, 2015, p. 131, grifo nosso).

Tal mobilização de crenças, citada acima, configura-se enquanto aspecto primordial em se tratando de identidades, uma vez que “a identidade de um indivíduo depende de como ele vê a si próprio (caráter individual) e de como ele é visto pelo Outro (caráter coletivo)” (LEVY; GONÇALVES, 2014, p. 366). Além disso, é possível verificar características da identidade do professor de Matemática (WEBER; PINHEIRO; SANTOS, 2017), os processos de socialização pelos quais passam os docentes, com ênfase na formação enquanto aluno e na iniciação à docência (CUNHA NETO; COSTA, 2018b), os espaços de constituição das IPD (CUNHA NETO; COSTA, 2018a), e, ainda, seus elementos constituintes.

Os resultados evidenciaram vários elementos em contato, influenciando a constituição da identidade docente dos licenciandos pesquisados. Dentre eles, podemos destacar: *família, amigos, escola, contextos sociais, professores; os discursos produzidos pelos licenciandos; marcas (positivas ou negativas) de formação deixadas por professores etc.* (LIMA; KOCHHANN, 2018, p. 186, grifo nosso).

Salienta-se, finalmente, a influência da trajetória profissional na identidade docente (BROI; GESSINGER; LIMA, 2011), e dos professores formadores, cujas identidades voltam-se mais comumente, segundo Belo e Gonçalves (2012), à pesquisa. Soma-se a isso, as implicações dos programas de pós-graduação que preparam esse formador, agindo direta e indiretamente, junto a sua identidade pessoal e profissional (LOSANO; FIORENTINI, 2018).

Diante do exposto, havendo contemplado todos os tópicos aos quais nos propusemos, estamos aptos a seguir com uma análise do panorama geral de como se encontra o atual estado da questão envolvendo a identidade profissional do professor de Matemática, e algumas considerações de fecho e encaminhamentos derradeiros.

O estado da questão da identidade profissional do professor de Matemática, segundo o mapeamento das pesquisas

Reafirmando o objetivo do aporte metodológico Estado da Questão, é nosso intuito, ao fim deste escrito, possibilitar a compreensão de forma panorâmica da produção científica ao nosso alcance em torno da temática em debate. Esse objetivo central nos conduziu, após análise, às considerações tecidas aqui.

É possível apontar, de início, que, visto o quantitativo de pesquisas publicadas anualmente no âmbito da Educação Matemática e de estudos acerca do professor de Matemática, considera-se um número ainda reduzido de estudos desenvolvidos sobre a identidade profissional desse docente. É do nosso entendimento

que, embora complexa, por requerer um suporte teórico sólido e um diálogo com outras áreas do conhecimento, discutir sobre tal temática é de fundamental importância no que compete à formação do professor de Matemática e merece uma atenção maior dos pesquisadores que se dedicam a esse campo.

Nota-se maior produção de trabalhos nas regiões Sul e Sudeste do país. Esse dado, entretanto, não deve ser para nós um indicativo de que não há pesquisas sobre IPD em outros estados brasileiros, mas, sim, que devemos incentivar ainda mais que pesquisadores de diferentes lugares e contextos, de acordo com suas culturas docentes específicas, investiguem que professor de Matemática se deseja e quais valores, crenças e percepções sobre si e sobre o universo escolar/educacional espera-se desse profissional. Afinal, estudar identidades é, sobretudo, reconhecer a relação entre a singularidade e a generalidade; “[...] o eu no mundo, e [...] o mundo em mim” (MELO; SILVA; FALCÃO, 2021, p. 10).

Dos relatos de pesquisas analisados, pudemos ver múltiplos olhares sobre a temática, o que se reflete em investigações com objetivos diversos. Os mais comuns são os que investigam como se constitui a identidade profissional do professor e quais suas principais características. Sobre isso, há de se questionar quais perspectivas a respeito da identidade estão sendo abordadas pelos pesquisadores; a partir de quais concepções se parte para o entendimento desse conceito, mais uma vez, tão delicado.

Pois ao se considerar identidade docente como uma característica objetiva, pré-estabelecida, como um lugar comum aos professores de Matemática, um modelo estático, possível de ser alcançado a partir dos cursos de formação e/ou da prática profissional, é natural que se investigue que identidade é essa, quais suas características e como a formação docente está contribuindo (ou não) nesse sentido.

Se partimos, entretanto, do pressuposto de que a IPD é, na verdade, uma resultante constantemente revista dos processos de socialização pelos quais passamos ao longo da vida, que combina as esferas pessoal, social e profissional, e que articula-se no sintagma identidade/metamorfose/emancipação (CIAMPA, 2005), logo torna-se impensável pesquisar identidade de outro modo que não seja considerando cada sujeito como um indivíduo, único e singular, na condição de agente em um papel tipificado, que representa uma categoria. É, portanto, enxergar a pessoa enquanto professor; o pessoal, em meio aos traços sociais e profissionais do ofício.

Compreendemos ser necessário realizar mais estudos sobre tais questões identitárias, e avançar em meio a discussão, buscando para além de categorizações, aspectos voltados à tomada de consciência dos percursos de vida e processos de socialização que refletem em nossa(s) identidade(s). É igualmente necessário consubstanciar nossos referenciais teóricos sobre a temática, a fim de garantir que as discussões contemporâneas sobre o tema sejam precisas, partindo de uma base sólida. Em outras palavras: que saibamos que concepções de identidade temos trabalhado e no que elas implicam em nossos estudos.

No que concerne ao quantitativo de participantes das investigações podemos dizer que seja expressiva e diversificada, em meio aos agentes do campo educacional. A investigação em torno da IPD do professor de

Matemática abarca diversas óticas das interações e socialização com este profissional. Devemos ter sempre em mente que, em se tratando de estudos sobre identidades, é o indivíduo (neste caso o professor) o principal agente, o elo direto para tais fins. Primordialmente, deve-se constituir como eixo indispensável dessas pesquisas, pois, caso contrário, corremos o risco de apenas considerar a dimensão da *identidade para o outro* (DUBAR, 2005), enxergando apenas com os olhos dos que veem de fora.

O *corpus* desta pesquisa nos aponta elementos inerentes ao que compete à IPD do professor de Matemática. São pistas como essas que, reunidas, nos permitem compreender mais densamente esse emaranhado de elementos que compõem, estimulam, implicam e mobilizam a identidade profissional. A partir dos resultados é possível delinear qual professor queremos e qual estamos formando com nossas políticas de formação, pois compreender o professor em suas múltiplas dimensões é, afinal, um caminho para qualificar o ensino de Matemática.

Partindo desse apanhado é possível vislumbrar quais caminhos podem ser trilhados no sentido de desvelar aspectos fundantes da identidade profissional. A começar por compreender como os elementos apontados pelos trabalhos estudados, de fato, vinculam-se às identidades. Falamos aqui da trajetória de vida, da formação e desenvolvimento profissional (MELO; SILVA; FALCÃO, 2021), das práticas de ensino, dos sujeitos com os quais socializamos em âmbito profissional, das dimensões da educação e do ensino de Matemática, entre outros.

Cada unidade dessa teia de relações, entranhadas de sentidos e significados, que diz respeito a como o indivíduo se constitui, diz também respeito a como este se enxerga e se faz professor. De modo que cabe investigar como as histórias de vida implicam nessa imersão profissional, como as experiências enquanto aluno, enquanto professor em formação e enquanto profissional articulam-se em torno dessa identidade. Como os cursos de formação, seja inicial ou continuada, através dos formadores, dos currículos, das disposições e contextos propostos, compreendem, consideram e mobilizam aspectos identitários. Como a escola, em suas múltiplas questões, como a Matemática e seu ensino, os alunos e nossa concepção de mundo implicam em nós como professores.

Finalmente, cabe dizer que o cenário atual de pesquisas sobre a IPD em Matemática é promissor, e que as perspectivas são positivas para investigações futuras. Esperamos que, a partir dos avanços em torno desse tema, por meio de nossos esforços acadêmicos enquanto pesquisadores, possamos compreender cada vez mais as nuances do professor, sobretudo daquele que ensina Matemática, e de sua formação e desenvolvimento profissional.

Notas

¹ “O Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 45 mil títulos com texto completo [...] tem como missão promover o fortalecimento dos programas de pós-graduação no Brasil por meio da democratização do acesso online à informação científica internacional de alto nível.” (Fonte: http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=missao-objetivos&Itemid=109, acesso em 14 nov. 2019)

² “Operadores Booleanos são palavras que informam ao sistema de busca como combinar os termos de sua pesquisa. São eles: AND, OR e NOT e significam, respectivamente, E, OU e NÃO e devem sempre serem digitados em letras maiúsculas para diferenciá-los dos termos pesquisados.” (Fonte: <https://www.asclepios.com.br/node/19>, acesso em 14 nov. 2019)

³ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

⁴ Universidade Tecnológica Federal do Paraná

⁵ Instituto Federal do Rio Grande do Sul

⁶ Universidade da Coruña (Espanha)

⁷ Universidade Federal de Santa Catarina

⁸ Universidade LaSalle

⁹ Universidade Federal de Minas Gerais

¹⁰ Universidade Estadual de Campinas (em parceria editorial com a Universidade Federal Fluminense)

¹¹ Universidade Federal do Pará

¹² Federación Iberoamericana de Educación Matemática (Federação Iberoamericana de Educação Matemática)

Referências

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmezo Afonso de. Texto, contexto e significados: algumas questões na análise de dados qualitativos. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 45, p. 66-71, mai. 1983. Disponível em <http://publicacoes.fcc.org.br//index.php/cp/article/view/1491>. Acesso em 15 set. 2019.

BARBATO, Christiane Novo; MARTINHO, Maria Helena. A identidade profissional de um formador de professores de Matemática. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, Extr. (6), 2015. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5740847>. Acesso em 10 set. 2019.

BARROS, Conceição de Maria Pinheiro; DIAS, Ana Maria Iorio. Formação pedagógica de docentes bacharéis na educação superior: construindo o Estado da Questão. **Revista Educação em Questão**. v. 54, n. 40, p. 42-74, jan./abr. 2016. Disponível em <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/9848>. Acesso em 16 abr. 2019.

BELO, Edileusa do Socorro Valente; GONÇALVES, Tadeu Oliver. A identidade profissional do professor formador de professores de Matemática. **Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 299-315, 2012. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/emp/article/view/9404>. Acesso 17 mai. 2018.

BOFF, Daiane Scopel; FUCHS, Henri Luiz. A identidade docente e o trabalho pedagógico: implicações na metodologia de ensino na Matemática. **REMAT: Revista Eletrônica da Matemática**, Caxias do Sul, v. 1, n. 2, 2015. Disponível em <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/REMAT/article/view/1204>. Acesso em 10 set. 2019.

BROI, Marisônia Pederiva da; GESSINGER, Rosana; LIMA, Valderez Marina do Rosário. Trajetória docente do professor de Matemática. **ALEXANDRIA: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 4, n. 1, p. 133-151, 2011. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/37550>. Acesso em 10 set. 2019.

CIAMPA, Antonio da Costa. **A estória do Severino e a história da Severina**: um ensaio de psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 2005.

CUNHA NETO, Júlio Henrique da; COSTA, Váldina Gonçalves. Processos de socialização do professor formador nos Cursos de Licenciatura em Matemática: o emergir da Identidade Docente. **Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 419-447, 2018a. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/emp/article/view/28065>. Acesso em 10 mar. 2019.

CUNHA NETO, Júlio Henrique da; COSTA, Váldina Gonçalves. Socialização do professor formador na licenciatura em Matemática: um contributo a identidade docente. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**, Canoas, v. 23, n. 3, p. 81-96, nov. 2018b. Disponível em <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/3864>. Acesso em 10 mar. 2019.

DE PAULA, Enio Freire; CYRINO, Márcia Cristina da Costa Trindade. Identidade profissional de professores que ensinam Matemática: panorama de pesquisas brasileiras entre 2001-2012. **Zetetiké**, Campinas (SP), v. 25, n. 1, p. 27-45, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8647553>. Acesso em 11 fev. 2020.

DUBAR, Claude. **A crise das identidades**: a interpretação de uma mutação. São Paulo: Afrontamento, 2006.

DUBAR, Claude. **A socialização**: a construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DUBAR, Claude. Trajetórias sociais e formas identitárias: alguns esclarecimentos conceituais e metodológicos. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 19, n. 62, p. 13-30, 1998. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73301998000100002&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em 10 set. 2019.

FIORENTINI, Dario; OLIVEIRA, Ana Teresa C. C. O lugar das matemáticas na licenciatura em matemática: que matemáticas e que práticas formativas? **Bolema**, Rio Claro, v. 27, n. 47, p. 917-938, 2013. Disponível em <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/bolema/article/view/8286>. Acesso em 10 set. 2019

GAMA, Renata Prenstteter; FIORENTINI, Dario. Identidade de Professores Iniciantes de Matemática que Participam de Grupos Colaborativos. **Horizontes** (EDUSF), v. 26, n. 2, p. 31-43, 2008. Disponível em <https://www.usf.edu.br/publicacoes/edicoes-exibir/75268666/horizontes+volume+26+numero+02+2008.htm>. Acesso em 10 ago. 2016.

GOOS, Merrilyn E. A sociocultural analysis of the development of pre-service and beginning teachers' pedagogical identities as users of technology. **Journal of Mathematics Teacher Education**, New York, v. 8, n. 1, p. 35-59, 2005. Disponível em <https://link.springer.com/article/10.1007/s10857-005-0457-0>. Acesso em 10 set. 2019.

GOOS, Merrilyn E; BENNISON, Anne. Developing a communal identity as beginning teachers of mathematics: Emergence of an online community of practice. **Journal of Mathematics Teacher Education**, New York, v. 11, n. 1, p. 41-60, 2008. Disponível em <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs10857-007-9061-9>. Acesso em 10 set. 2019.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. Tradução: Silvana C. Leite. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado**: novas tendências. São Paulo, Cortez, 2009.

LEDOUX, Maria Lídia Paula; GONÇALVES, Tadeu Oliver. Identidade do professor que ensina Matemática: elementos estruturantes do processo identitário. **REMATEC: Revista de Matemática, Ensino e Cultura**, ano 10, n. 19, p. 79-93, mai./ago. 2015. Disponível em <http://www.rematec.net.br/index.php/rematec/article/view/42>. Acesso em 20 nov. 2017.

LEVY, Lênio Fernandes; GONÇALVES, Tadeu Oliver. O professor (de matemática) e alguns ensaios sobre sua identidade. **Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 349-368, 2014. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/17866>. Acesso em 25 out. 2019.

LEVY, Lênio Fernandes; MANFREDO, Elizabeth Cardoso Gerhardt; GONÇALVES, Tadeu Oliver. Concepções sobre Identidade do Professor de Matemática: Portugal e Países Francófonos. **UNIÓN: Revista Iberoamericana de Educación Matemática**, n. 31, p. 65-74, set. 2012. Disponível em <https://union.fespm.es/index.php/UNION/issue/view/38>. Acesso em 22 out. 2019.

LIMA, Vanessa Suligo Araújo; KOCHHANN, Maria Elizabete Rambo. Tecendo a constituição identitária do professor de matemática narrado nos memoriais. **ACTIO: Docência em Ciências**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 184-204, jan./abr. 2018. Disponível em <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/7310/5146>. Acesso em 10 set. 2019.

LOSANO, Leticia; FIORENTINI, Dario. A constituição identitária de professores de Matemática no contexto dos mestrados profissionais. **EDUR: Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 34, 2018. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/edur/v34/1982-6621-edur-34-e190193.pdf>. Acesso em 10 set. 2019.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmezo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCELO, Carlos. A Identidade docente: constantes e desafios. **Revista Brasileira de Pesquisa Sobre Formação Docente**. Belo Horizonte, Autêntica, v. 1, p. 109-131, ago./dez. 2009. Disponível em <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/8>. Acesso em 24 abr. 2016.

MELO, Carlos Ian Bezerra de. **Constituição da identidade profissional de professores de Matemática sob a ótica dos formadores**. 2021. 256f. Dissertação (mestrado acadêmico) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação, Mestrado Acadêmico em Educação, Fortaleza, 2021. Disponível em <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=99845>. Acesso em 12 abr. 2021.

MELO, Carlos Ian Bezerra de. **O processo de constituição da identidade docente do professor de Matemática: um olhar de discentes e egressos sobre o curso de Licenciatura Plena em Matemática da FECLESC/UECE**. 2018. 93 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Matemática) – Faculdade de Educação Ciências e Letras do Sertão Central, Universidade Estadual do Ceará, Quixadá, 2018. Disponível em <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=100193>. Acesso em 20 dez. 2020.

MELO, Carlos Ian Bezerra de; SILVA, Silvina Pimentel; FALCÃO, Giovana Maria Belém. Identidade e desenvolvimento profissional docente: dinâmica e implicações. **Revista Cocar**. Belém-PA, v. 15, n. 32, p. 1-21, 2021. Disponível em <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4146>. Acesso em 20 mai. 2021.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual qualitativa. **Ciência e Educação**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132003000200004&lng=en&nrm=iso. Acesso em 20 out. 2020.

MORAES, Roque; GALIAZZI Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. Injuí: Ed Unijuí, 2007.

NÓBREGA-THERRIEN, Silvia Maria; THERRIEN, Jacques. O estado da questão: aportes teórico-metodológicos e relatos de sua produção em trabalhos científicos. In: FARIAS, Isabel Maria Sabino de; NUNES, João Batista Carvalho; NÓBREGA-THERRIEN, Silvia Maria (Org.). **Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto**. Fortaleza: EdUECE, p. 33-51, 2010.

OLIVEIRA, Hélia. Percursos de identidade do professor de matemática em início de carreira: o contributo da formação inicial. **Revista Quadrante**, Portugal, v. 13, n. 1, p. 115-145, 2004. Disponível em <https://quadrante.apm.pt/index.php/quadrante/article/view/261>. Acesso em 24 nov. 2018.

PONTE, João Pedro da; OLIVEIRA, Hélia. Remar contra a maré: A construção do conhecimento e da identidade profissional na formação inicial. **Revista de Educação**, v. 11, n. 2, p. 145-163, 2002. Disponível em <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/3167>. Acesso em 16 mai. 2018.

RIESSMAN, Catherine Kohler. Narrative Analysis. In: KELLY, Nancy et al. (Eds.) **Memory & Everyday Life**. Huddersfield: University of Huddersfield, 2005.

TEIXEIRA; CYRINO. O estágio de observação e o desenvolvimento da identidade profissional docente de professores de matemática em formação inicial. **Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 599-622, 2014. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/19375>. Acesso em 22 jul. 2020

TEIXEIRA; CYRINO. O estágio de regência como contexto para o desenvolvimento da identidade profissional docente de futuros professores de Matemática **ALEXANDRIA: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 8, n. 3, p. 131-149, nov. 2015. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/1982-5153.2015v8n3p131>. Acesso em 20 jul. 2020.

TINTI, Douglas da Silva; MANRIQUE, Ana Lúcia. Sou professora de Matemática tradicional! Análise de traços de identidade de Amanda em relação à constituição profissional. **Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 383-404, 2019. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/41286>. Acesso em 10 set. 2019.

WEBER, Cássia Maiele; PINHEIRO, Josaine de Moura; SANTOS, Suelen Assunção. Cartografia da(s) identidade(s) do professor de Matemática: mapa das densidades de sentido constituídas nas redes discursivas de sujeitos escolares. **REMAT: Revista Eletrônica da Matemática**, Bento Gonçalves (RS), v. 3, n. 2, p. 78-93, dez. 2017. Disponível em <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/REMAT/article/view/2517>. Acesso em set. 2019.